



Elementos Funcionais e Ornamentais da Arquitetura Eclética Pelotense (1870 - 1931): Portas e Pára-Ventos

Autor(es): CORRÊA, Jordana da Silva; SANTOS, Morgana Ávila; ROMANIUK, Erika

Apresentador: Jordana da Silva Corrêa

Orientador: Carlos Alberto Ávila Santos

Revisor 1: Carmen Regina Bauer Diniz

Revisor 2: Larissa Patron Chaves

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo estudar as portas e os pára-ventos utilizados nas composições de fachadas dos prédios ecléticos de Pelotas, erguidos entre 1870 e 1931. Criado no primeiro semestre de 2009, este segmento de estudo se incorporou ao grupo que vêm pesquisando, desde 2008, as ferragens, os estuques e a estatuária desses frontispícios. O estudo é fundamentado em pesquisa bibliográfica que utiliza como instrumentos livros e dicionários de arquitetura, história da arte, estilos arquitetônicos, artes plásticas, ornamentos e mobiliário. Também será realizada pesquisa de campo, a partir da análise de fotografias feitas pelos pesquisadores, que registram esses elementos. Nossos objetivos são: 1. Estudar as tipologias, os materiais e as técnicas adotadas na fabricação de portas e pára-ventos. 2. Conhecer as origens desses elementos. 3. Fotografar e classificar os elementos usados na arquitetura eclética pelotense. 4. Organizar as informações obtidas e as fotografias num banco de dados. 5. Divulgar os resultados da pesquisa através de um blog a ser criado na Internet.

Inicialmente, buscou-se definir o conceito de pára-vento, que constitui um dos focos desse estudo. Segundo o Dicionário Aurélio, os verbetes pára-vento, “guarda-vento” ou “contra-vento” significam: “Anteparo de madeira que se põe internamente diante das portas, sobretudo portas de igrejas, para que o recinto não fique devassado e para resguardo do vento.” De acordo com Afonso Ávila, no Glossário de Arquitetura e Ornamentação, pára-vento é: “Anteparo de madeira que se coloca, geralmente, atrás da porta principal de uma igreja, entre o vestíbulo e a nave central, para resguardo do vento”. Observando os edifícios ecléticos da cidade de Pelotas notou-se que, em grande parte das composições de fachadas historicistas, as portas principais dos prédios estão colocadas junto aos limites frontais dos lotes, cuja soleira está elevada do nível dos passeios por um ou mais degraus. Estas portas se abrem para um vestíbulo onde uma segunda porta de madeira, com pinázios explorados em formas decorativas são preenchidos com vidros coloridos. Estas portas dão entrada aos ambientes interiores das construções e, como os “anteparos internos das portas, sobretudo de igrejas” definidos como pára-ventos, também cumprem a função de “guarda-vento”. São esses elementos funcionais e ornamentais, portas, pára-ventos e as portas secundárias dos vestíbulos das edificações que nos propomos estudar nesta pesquisa.